08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

VISÃO BASEADA EM INSTITUIÇÕES: ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOB A ÓPTICA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)

ROSANY CORRÊA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

1 INTRODUÇÃO

A Visão Baseada em Instituições (IBV) vislumbra um dos paradigmas mais robusto da área de negócios internacionais (Nunes, Lourenço & Sousa Filho, 2015), que é compreender como as instituições lidam com problemas de estratégia (Peng, 2002; Calixto *et al.*, 2012), colocando em realce a teoria institucional (Silva & Lopes, 2018), e, a inclusão de seus elementos formais e informais (North, 1990; Peng, Wang & Jiang, 2008; Machado *et al.*, 2015), como forças reguladoras, normativas e cognitivas em mercados desenvolvidos (Florêncio & Oliveira, 2018), e, sobretudo, emergentes (Mariotti & Santos, 2018; Saad *et al.*, 2019).

Posto isto, enfatiza-se que a IBV tem sido estudado em diversos panoramas científicos, como por exemplo: negócios internacionais (Peng, Wang & Jiang, 2008; Vasconcellos *et al.*, 2012), educação superior (Pes Backes, Serra & Zarour Neto, 2018), empresas multinacionais (Chen, Li & Fan, 2018), economia (Saad *et al*., 2019), pequenas empresas familiares (Lahiri, Mukherjee, & Peng, 2020), pesquisa e desenvolvimento (Falaster & Ferreira, 2020), desenvolvimento sustentável (Wang, Liu & Wu, 2021), pequenas e médias empresas (Sun *et al.*, 2021), internacionalização (Arruda & Salazar, 2021; Rodrigues, Vasconcellos & Nunes, 2022), mercados emergentes (He, Rizov & Zhang, 2022), Teoria Institucional (Sahin & Mert, 2022).

Ainda no que tange a pesquisa científica sobre o tema IBV, constata-se que as dimensões do citado tema, mesmo sendo amplamente adotado como base teórico-empírica em diversos estudos, ainda necessita ser mais bem entendida e compreendida, e, isso, só é possível, mediante o desenvolvimento de pesquisas científicas métricas (Sousa, Rocha & Forte, 2020; Urbizagástegui-Alvarado & Restrepo-Arango, 2021; Hassanein & Mostafa, 2022).

Exemplo destas pesquisas são a bibliometria e a Sociometria, que também é conhecida como Análise de Redes Sociais (ARS), que são fundamentais para a medição da produção científica de pesquisas (Wood Jr & Costa, 2015; Pessoa Araújo *et al.*, 2017; Pivetta *et al.*, 2021; Ribeiro, 2021b; Oliveira, Carvalho e Reis, 2022; Pandey, Andres & Kumar, 2022), buscando com isso aprofundar o saber sobre os atores que são envolvidos no processo de construção do conhecimento acadêmico a respeito de um determinado campo do saber e ou temática na literatura científica global, por meio das redes de colaboração destes agentes (Franscisco, 2011; Ferreira *et al.*, 2016; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2021a; Andrade-Valbuena, Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022).

Na literatura científica já foram publicados estudos cujo foco estava na produção científica de temas relacionados ao IBV, como por exemplo: fusões e aquisições (Ferreira *et al.*, 2014), internacionalização (Moraes, Strehlau & Turolla, 2015; Ribeiro, 2016), recursos e capacidades (Ferreira *et al*., 2016), Tripé da Estratégia (Maclennan & Oliva, 2016), VBR (Piveta *et al.*, 2018), estratégia internacional (Bhattacharyya & Verma, 2019), negócios internacionais (García-Lillo *et al.*, 2019), economia emergente (Ferreira, Reis & Pinto, 2020). Estas pesquisas colocaram em realce técnicas de investigação bibliométrica e de ARS. Ainda no tocante a estas pesquisas científicas, nenhuma delas enfatizou de maneira integral o IBV, e, sendo assim, afirma-se e constata-se não ter sido encontrado na literatura científica nacional brasileira e internacional estudos métricos, particularmente, usando a ARS colocando em relevo o IBV.

Neste panorama, esta pesquisa vislumbra uma das primeiras tentativas de investigar a produção científica da IBV por meio da ARS, ou seja, utilizando as redes de colaboração dos atores (pesquisadores, Instituições de Ensino Superior – IES, citações, palavras-chave dentre outros) para contribuir no melhor entendimento e compreensão deste fenômeno, e, simultaneamente, para ajudar a maturar o citado assunto no campo do conhecimento da Estratégia. Posto isto, manifesta-se a questão de pesquisa que norteará este estudo: Qual o desenvolvimento e a estrutura das redes sociais formadas da produção científica do tema "Visão

Baseada em Instituições" publicada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL)?

Nessa circunstância, a relevância deste estudo científico está em seu ineditismo, pois, não foi identificado na literatura científica global pesquisas análogas a esta, ou seja, que é de: mapear e visualizar o desenvolvimento e a estrutura das redes sociais da produção científica do tema "Visão Baseada em Instituições" publicada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Esta pesquisa contribuirá para a área da Administração e afins, ao proporcionar oportunidades para traçar nortes da produção científica desse conhecimento, colaborando para a criação de parâmetros de avaliação e retroalimentação da produção científica, à luz da formação das redes de colaboração acadêmica, sobre o tema IBV.

O argumento para a utilização da SPELL é por este ser mantido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Logo, seu acervo científico brasileiro das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, até a data de 08-06-2022 tem mais de 60 mil documentos publicados por 123 periódicos científicos; e desde sua criação, que foi em 2012, e até essa data, já houve mais de 42 milhões de acessos e mais de 15 milhões de *downloads* de textos disponibilizados na mencionada base de dados (Guimarães *et al.*, 2018; SPELL, 2022), sendo assim considerada com uma das mais importantes e relevantes e, em ascensão na academia brasileira na área de Ciências Sociais Aplicadas, em especial em temas no campo da Administração (Rossoni, 2018; Atamanczuk & Siatkowski, 2019; Maurício Araújo *et al.*, 2019; Pinheiro & Almeida, 2020; Anjo, Brito & Brito, 2022).

Este estudo contribui para a literatura científica da área de estratégia ao investigar a produção científica da pesquisa sobre IBV, sob a óptica da ARS, evidenciando as redes sociais *one-mode* e *two-mode* dos atores responsáveis pela difusão e desenvolvimento do referido tema na academia, contribuindo assim para o seu alargando e robustecendo e para sua maior maturação de suas informações e saberes científicos. Em outras palavras, deseja-se também que esta pesquisa, além de contribuir para o crescimento do mencionado tema na academia, proporcione oportunidades de surgimento de novos caminhos para estudos futuros, no tocante a este assunto, e, com isso, amplie os conhecimentos sobre a IBV, buscando assim motivar e mobilizar pesquisadores, seniores ou iniciantes, que desejam contribuir para o desenvolvimento teórico desta temática na literatura científica nacional brasileira e, quiçá internacional.

2 VISÃO BASEADA EM INSTITUIÇÕES

A IBV combina a nova economia institucional (North, 1990) e o neoinstitucionalismo (DiMaggio & Powell, 1983), emergindo como ideia complementar as bases teóricas da Visão Baseada da Indústria (VBI) e da Visão Baseada em Recursos (VBR) (Peng *et al.,* 2009; Pes Backes, Serra & Zarour Neto, 2018; Sahin & Mert, 2022). Em outros termos, a IBV complementa e enfatiza os fatores da indústria e as capacidades e os recursos competitivos, usando-os como força motriz para criação de vantagem competitiva, mediante a compreensão dos aspectos formais e informais e de suas respectivas influências no comportamento do capital intelectual e da firma (Florêncio & Oliveira, 2018; Lahiri, Mukherjee, & Peng, 2020).

Por estes motivos, a IBV vem crescendo no campo do conhecimento da Estratégia (Rodrigues, Vasconcellos & Nunes, 2022). Com isso, é possível considerar que o desenvolvimento da IBV no âmbito literário acadêmico se dá e, de certa forma está intrínseco na explicação e, em decorrência de que, tanto a VBI como também a VBR não considera o contexto institucional para as organizações (Scafuto, Pes Backes & Maccari, 2017), atraindo concomitantemente assim, uma considerável atenção da IBV aos negócios internacionais das firmas (Sahin & Mert, 2022).

Constata-se assim que, a IBV surge para aperfeiçoar o entendimento da inserção de empresas de economias emergentes em negócios internacionais (Vasconcellos *et al*., 2012;

Chen, Li & Fan, 2018; Arruda & Salazar, 2021). Tal fato faz surgir mais e mais autores que estudam o tema negócios internacionais, propondo assim uma visão estratégica em seus respectivos estudos baseada na IBV (Sahin & Mert, 2022), dando ênfase aos ambientes institucionais e em suas distintas características em firmas (Peng, Wang & Jiang, 2008; Ferreira *et al*., 2016; He, Rizov & Zhang, 2022).

Assim, constata-se que empresas buscam seus interesses racionalmente e fazem escolhas estratégicas dentro de restrições institucionais em mercados (Falaster & Ferreira, 2020) de países emergentes (Monticelli *et al.,* 2017), como é o caso do Brasil (Mariotti & Santos, 2018), influenciando no processo estratégico das organizações (Silva & Lopes, 2018) em negócios internacionais (Arruda & Salazar, 2021), em especial no processo de internacionalização (Calixto *et al.*, 2013; Rodrigues, Vasconcellos & Nunes, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou as técnicas de ARS sob as perspectivas *one-mode* e *two-mode*. Salienta-se que, para se conseguir adentrar na ARS, e, simultaneamente criar suas matrizes de redes sociais *one-mode* e *two-mode* (Ribeiro, 2021a; Ribeiro, 2021b), foi necessário utilizar a bibliometria na primeira etapa desta pesquisa, e, tal escolha se fez em decorrência deste método ser popular e rigoroso para explorar e investigar dados científicos, permitindo assim desvendar as nuances evolutivas (Urbizagástegui-Alvarado & Restrepo-Arango, 2021; Hassanein & Mostafa, 2022) do tema IBV na base da produção científica do mencionado tema.

Na ARS, existem elementos fundamentais para melhor entendê-la (Severiano Junior *et al.*, 2021), ou seja, maneiras de observar a estrutura e as relações de uma rede social, entre as quais realçam as seguintes: os nós (atores) que são as posições que definem as localizações relativas dos atores na estrutura da rede. Os laços que são estabelecidos pelos atores em um determinado contexto, definindo assim padrões de conexão e dinâmica de interação (Allegretti *et al.*, 2018). O grau de densidade ou de difusão da rede que é compreendida como o conjunto de ligações dos atores (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). E as centralidades, que são propriedades de redes mais utilizadas, as quais provocam as características relacionadas à relevância ou visibilidade de um ator em uma rede social (Farias & Carmo, 2021).

Dentre elas, se faz distinção a centralidade de grau ou *degree* que é a propriedade que evidencia a atividade relacional de um ator (Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010), ao aferir o número de intercâmbios de cada um destes em um grafo (Alves, Pavanelli & Oliveira, 2014), ou seja, o número de parcerias na criação e publicação do estudo científico (Pessoa Araújo *et al*., 2017). E a centralidade de intermediação ou *betweenness* que é a propriedade que desponta o potencial de intermediação dos atores, ao avaliar quanto um determinado ator atua como norte cooperando para alargar as ligações dos diversos atores da rede de colaboração (Bataglin *et al.*, 2021). Aqui cabe vislumbrar que neste estudo, optou-se por enfocar a centralidade de grau e a de intermediação, e, tal escolha, justifica-se por estas conexões estruturais serem as mais comuns e mais diretas medidas de centralidade (Cunha & Piccoli, 2017).

Em suma, a ARS pode ser: *one-mode* e ou *two-mode*. A rede *one-mode* se caracteriza quando membros de uma rede social têm conexões com outros membros da mesma divisão, como, por exemplo: uma rede social composta apenas por pesquisadores. E a rede *two-mode* se caracteriza quando seus atores possuem interações com membros de outras categorias, como, por exemplo: pesquisadores e suas respectivas instituições de origem Dito isto, no Brasil, é infrequente descobrir trabalhos que investigam redes de dois modos. Ou seja, os estudos de redes sociais de um modo suplantam muito, em quantidade, os estudos de redes sociais de dois modos em âmbito internacional. Em suma, na literatura científica, o número de estudos científicos divulgados sobre redes sociais de dois modos é cerca de 80% menor do que de um modo (Tomaél & Marteleto, 2013).

O universo de investigação colocou em realce todos os artigos dos periódicos científicos disponibilizados na biblioteca eletrônica SPELL, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Turismo. O processo de seleção da amostra dos estudos ocorreu da seguinte forma: a) escolha das palavras-chave aplicadas no filtro de procura da base de dado SPELL; b) coleta dos dados na base SPELL; c) busca pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos; d) definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada artigo. Na plataforma de dados SPELL, colocou-se um filtro com as palavras-chave "visão baseada em instituições", "visão baseada nas instituições", "institution-based view" e "vista basada en la institución". Essas palavras-chave foram procuradas no título, resumo e palavras-chave de cada artigo, de forma não simultânea, consentindo, assim, que todos os artigos sobre o tema objeto de investigação desta pesquisa fossem identificados e relacionados.

Com isso, a amostra ficou composta por 12 estudos, em um recorte temporal dos anos de 2012 a 2022. As análises destes 12 artigos foram realizadas por meio dos indicadores de ARS: (i) redes de coautoria; (ii) redes de colaboração das IES; (iii) redes de cocitação; (iv) redes sociais *two-mode* dos periódicos científicos e autores; (v) redes sociais das palavras-chave; e (vi) redes sociais *two-mode* dos temas e autores.

Os referidos dados e informações foram retirados dos respectivos estudos, e, em seguida, iniciado os procedimentos de aferição das matrizes simétricas a assimétricas e visualização gráfica das redes colaboração *one-mode* e *two-mode* respectivas dos atores. Os dados bibliométricos (primeira etapa deste estudo) foram aferidos por meio dos *softwares Bibexcel* e *Microsoft Excel 2007*; e os indicadores de ARS foram mensurados mediante os *softwares UCINET* e *NetDraw*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção contemplará a análise e a discussão dos resultados dos 12 estudos identificados nesta pesquisa. A Figura 1 visualiza as redes de coautoria que é composta por 25 nós e 56 laços, sendo que a mencionada rede coloca em relevo a centralidade de grau.

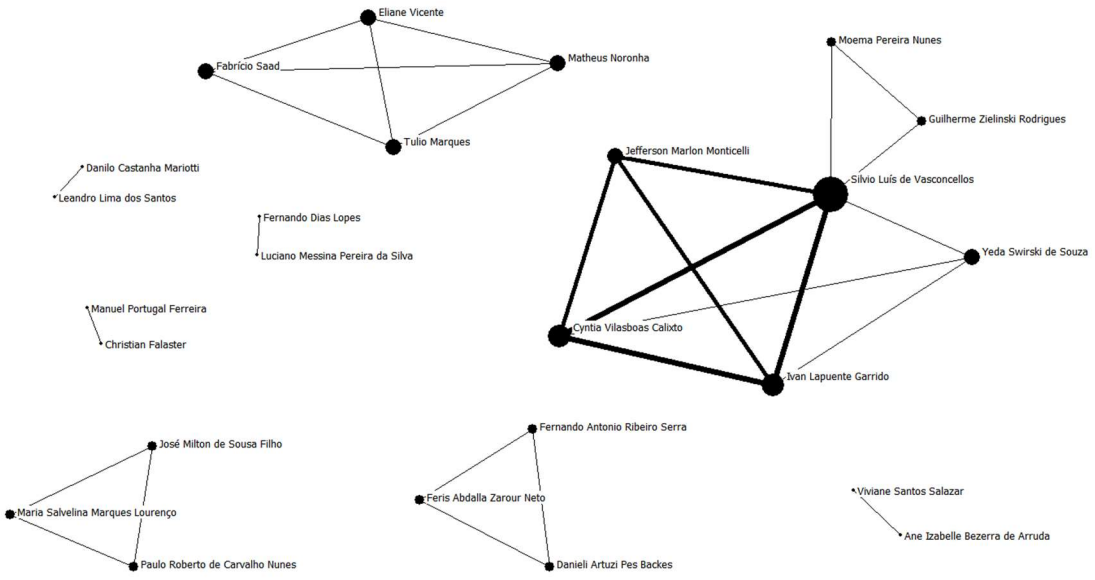

Figura 1: Redes de coautoria (*degree*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os autores com maior centralidade de grau foram: Silvio Luís de Vasconcellos (*degree* de 14.000), Cyntia Vilasboas Calixto e Ivan Lapuente Garrido, ambos com *degree* de 12.000 e

Jefferson Marlon Monticelli com uma centralidade aferida de 9.000. Todos estes publicando artigos em parceria, sendo as que ficaram mais proeminentes foram entre os estudiosos: Silvio Luís de Vasconcellos e Cyntia Vilasboas Calixto; e Silvio Luís de Vasconcellos e Ivan Lapuente Garrido com quatro divulgações em conjunto cada. O que vai ao encontro da dinâmica da centralidade de grau, a qual aferi o número de conexões de cada ator da rede, propagando que, quanto maior o número de publicações em parceria, maior será o *degree* do pesquisador, e, concomitantemente, sua influência na centralidade local da referida rede (Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010; Alves, Pavanelli & Oliveira, 2014; Pessoa Araújo *et al*., 2017; Ribeiro, 2021a).

Ainda no tocante as redes de coautoria da Figura 1, esta traz à tona uma densidade de 0.1433, equivalendo que, 14,33% das interações entre os pesquisadores da referida rede estão sendo realizadas, indicando uma rede de coautoria dispersa e com baixa coesão interna (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). Tal resultado pode ser explicado em virtude da baixa ocorrência de estudos com foco na IBV na literatura científica nacional brasileira, influenciando com isso em laços fracos entre os estudiosos (Allegretti *et al*., 2018).

Porém, ainda ao observar a Figura 1, nota-se o surgimento de grupos distintos que enfocam em pesquisas sobre IBV, podendo ser um aludiu de que, os estudos sobre IBV, mesmo sendo ainda embrionário na academia brasileira, podem vir a ser mais alargados e robustecidos em decorrência da presença de autores que simpatizam e ou desejam entender e compreender melhor o citado tema, nas áreas de negócios internacionais, e, simultaneamente, no contexto estratégico das firmas (Bhattacharyya & Verma, 2019; García-Lillo *et al*., 2019).

A Figura 2 faz notar as mesmas redes de coautoria observadas na Figura 1, contudo, colocando em relevo a centralidade de intermediação.

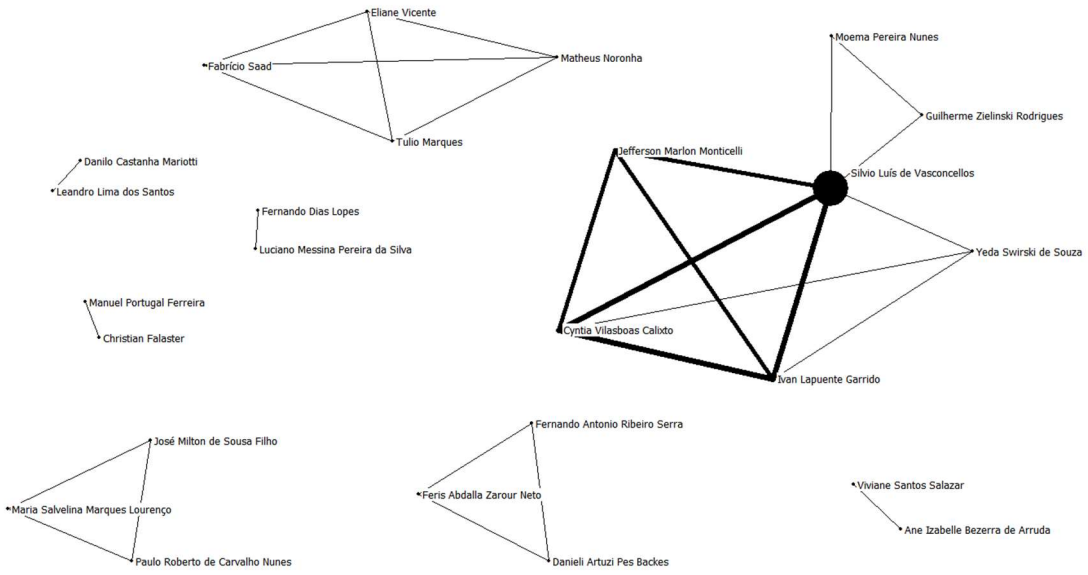

Figura 2: Redes de coautoria (*betweenness*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 2 coloca em destaque o autor Silvio Luís de Vasconcellos como o mais central no que concerne ao *betweenness*, manifestando assim o potencial de intermediador do referido pesquisador nas redes de coautoria desta pesquisa. Com isso, é factível afirmar que o mencionado estudioso atua como um norteador, colaborando para difundir as conexões de informações e conhecimentos sobre o tema IBV para os demais autores da mencionada rede, em especial, para seus parceiros de publicação (Bataglin *et al*., 2021).

O referido estudioso, ainda se destaca como o mais profícuo desta pesquisa, ao publicar cinco estudos sobre IBV nos períodos de 2012 (duas vezes), 2013, 2017 e 2022. Isto posto, pode-se confirmar, para esta pesquisa, que o citado acadêmico, é o mais prolífero, influente e relevante na academia literária brasileira no que se refere ao tema IBV. E, atualmente, o mencionado estudioso é professor titular no Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo.

A Figura 3 retrata as redes de colaboração das IES, enfatizando o *degree* destas. Complementa-se informando que, as referidas redes são formadas por 15 nós e 22 laços, e foram calculadas com uma densidade de 0.1143, correspondendo a um percentual de 11,43% das instituições conectadas, por meio de seus respectivos acadêmicos. E, como ocorrerá nas redes de coautoria desta pesquisa, observa-se um distanciamento entre as IES, fragilizando com isso os laços, e, influenciando na perspectiva de robustecimento do tema IBV na literatura científica nacional brasileira.

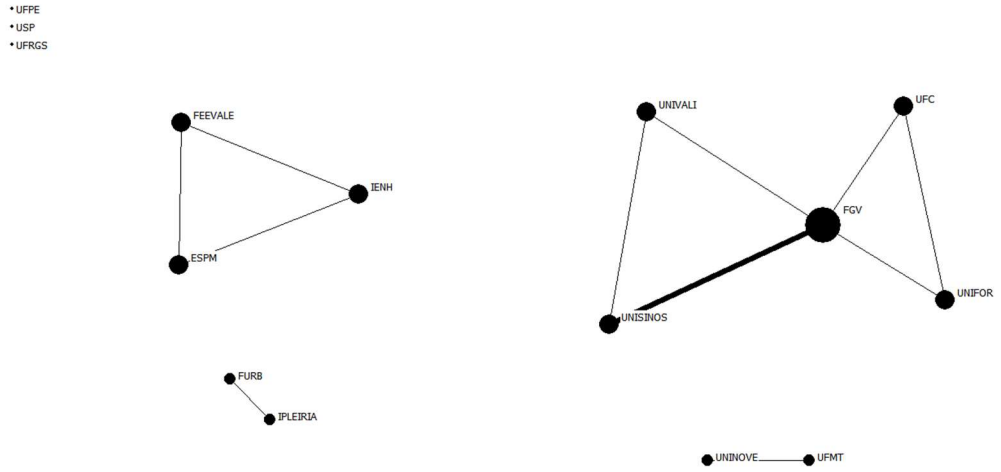

Figura 3: Redes de colaboração das IES (*degree*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ainda averiguando a Figura 3, percebe-se dois grupos mais desenvolvidos de IES que propagam a socialização da temática IBV por meio das publicações, em especial, entre duas instituições: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), pois divulgaram em conjunto duas vezes. Mesmo sendo embrionário o número de vezes que ambas as IES publicaram, mediante seus respectivos docentes, tal número foi o suficiente, para este estudo, para colocar em realce as referidas IES no que tange ao *degree*, sendo que este é intrínseco a consonância das parcerias em publicação (Franscisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2021b).

A Figura 4 complementa e é análoga a Figura 3, ao expor a centralidade de intermediação para as 15 instituições identificadas nesta pesquisa. Com isso, a FGV surge como a IES com maior destaque no que se refere a intermediar e ser um caminho para as outras instituições para o processo e para a dinâmica de publicação (Cunha & Piccoli, 2017; Ribeiro, 2021a) dos estudos voltados ao IBV no contexto acadêmico nacional brasileiro. Por fim, mas não menos importante, as IES com maior proficuidade nesta pesquisa foram: UNISINOS, FGV e ESPM, com quatro, três e dois estudos publicados respectivamente.

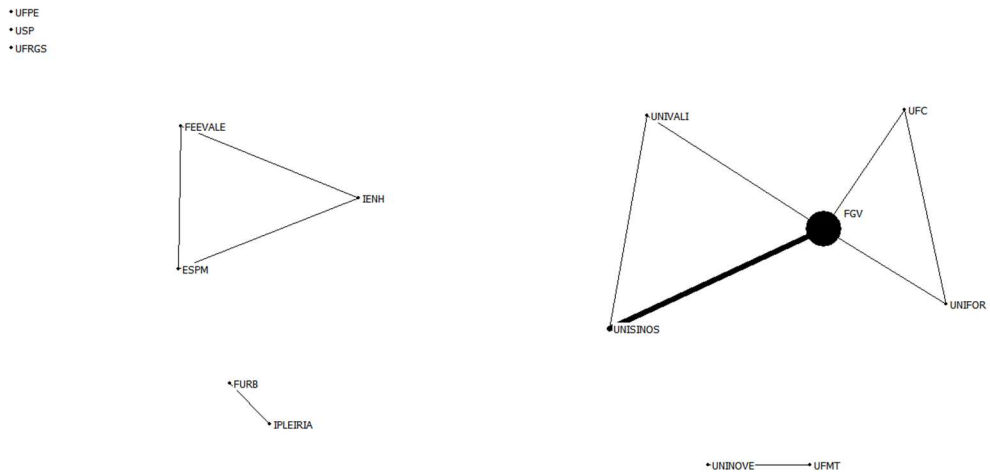

Figura 4: Redes de colaboração das IES (*betweenness*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Estudos similares a este (Moraes, Strehlau & Turolla, 2015; Ribeiro, 2016; Sousa, Rocha & Forte, 2020; Ribeiro, 2021a), corroboram com os achados desta pesquisa, ao colocar em relevo as referidas IES como as mais proeminentes em seus respectivos resultados. Em suma, pode-se constatar e, certamente, afirmar que a FGV é, para esta pesquisa, a instituição com maior envergadura e importância dentre as 15 identificadas neste estudo, no que se propõem à divulgação de estudos relacionados ao IBV.

Versa-se que em 1981, White e Griffith propuseram a Análise de Cocitação de Autores (ACA) como uma nova técnica que contribui para conhecer a estrutura intelectual das pesquisas científicas, entendendo como "autor" o conjunto de textos acadêmicos escritos por uma única pessoa. Nesse contexto, a cocitação ocorre quando um autor cita entre suas referências o par de documentos de quaisquer outros dois pesquisadores. Em suma, quando alguém cita qualquer obra escrita por qualquer autor, juntamente com qualquer obra escrita por qualquer outro autor (García-Lillo *et al*., 2019), expondo assim, o reconhecimento do citado autor pelo seu trabalho científico publicado (Oliveira, Carvalho e Reis, 2022). Isto posto, a Figura 5 torna possível ser vista as redes de cocitação desta pesquisa, a qual aferiu 506 nós e 35030 laços. Ainda no tocante a Figura 5, esta coloca em evidência a centralidade de grau.

Entendendo que os autores mais influentes são identificados com base no número de artigos publicados e, especialmente, no total de suas citações (Hassanein & Mostafa, 2022), por conseguinte, as obras mais predominantes e importantes para os estudos com foco na IBV, e, temáticas correlatas, são: Peng, M., Sun, S., Pinkham, B., & Chen, H. (2009), Peng, M. W. (2002), Peng, M. W., Wang, D. Y. L., & Jiang, Y. (2008), North, D. C. (1990), DiMaggio, P., & Powell, W. (1983), Johanson, J., & Vahlne, J. E. (1977), Barney, J. B. (1991), Scott, W. R. (1995), Johanson, J., & Vahlne, J. E. (1990), Dunning, J. H. (1988) e Porter, M. E. (1980).

Lembrando que, além de serem os estudos mais influentes e citados, são também as obras que obtiveram maior número de pesquisas parceiras, ou seja, outros estudos que se conectaram no *framework* teórico das 12 pesquisas identificadas neste estudo, e, assim, influenciaram no relevo da medida de centralidade de grau destas citações nesta pesquisa. No concernente as citações (estudos) com maior número de parcerias, colocam-se em distinção: Peng, M., Sun, S., Pinkham, B., & Chen, H. (2009) e Peng, M. W. (2002) com oito parcerias. Peng, M., Sun, S., Pinkham, B., & Chen, H. (2009) e Peng, M. W., Wang, D. Y. L., & Jiang, Y. (2008); e Peng, M. W. (2002) e Peng, M. W., Wang, D. Y. L., & Jiang, Y. (2008), ambos

com sete conexões; e Peng, M. W., Wang, D. Y. L., & Jiang, Y. (2008) e North, D. C. (1990) com seis interações.

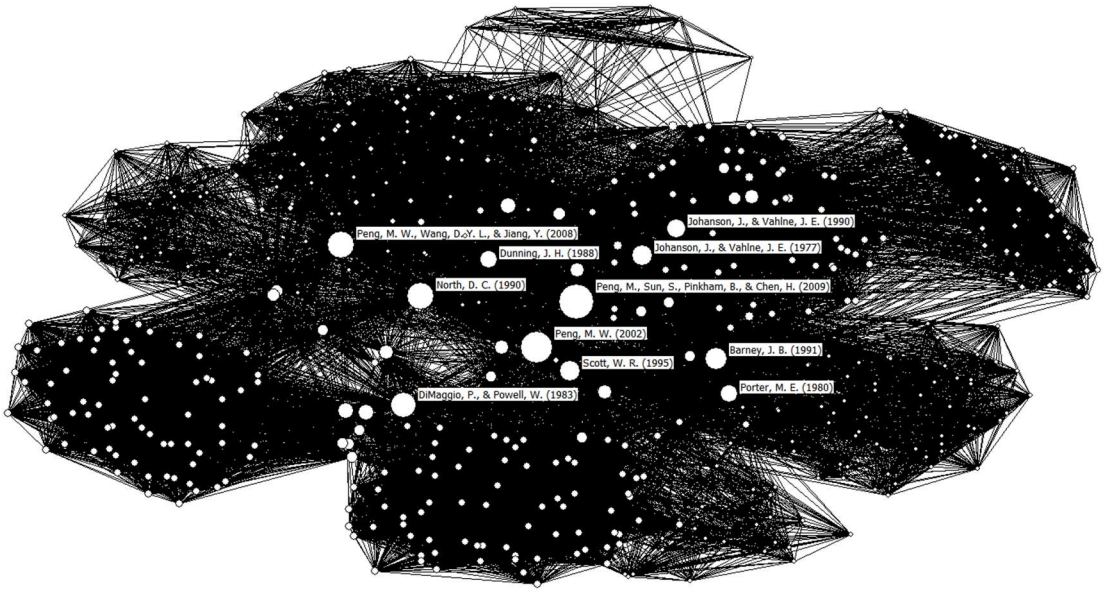

Figura 5: Redes de cocitação (*degree*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De maneira geral o autor Mike W. Peng se destaca, tanto em seus estudos sobre IBV, como também no que concerne as suas parcerias com outros estudiosos e suas respectivas obras, colocando assim sua influência na medida de centralidade do *degree*. Tal resultado proeminente é em virtude do referido ser o principal autor (Moraes, Strehlau & Turolla, 2015) da IBV no panorama científico internacional (Piveta *et al*., 2018), e, ser também um dos pesquisadores que propôs o Tripé da Estratégia (Maclennan & Oliva, 2016). O mencionado autor também fica em relevo em outros temas que interagem e, consequentemente, têm um relacionamento próximo com a IBV, como é o caso dos negócios internacionais (Ferreira *et al*., 2016), da governança corporativa (Pandey, Andres & Kumar, 2022), e de instituições e empresas (Oliveira, Carvalho e Reis, 2022).

A Figura 6 soma-se a Figura 5, sendo assim idêntica a esta, contudo, faz vir à tona a centralidade de intermediação. A Figura 6 ratifica os estudos com maior *degree* vistos na Figura 5, agora, estes ficaram em destaque como as pesquisas com maior centralidade de intermediação, são elas: Peng, M., Sun, S., Pinkham, B., & Chen, H. (2009), Peng, M. W. (2002), Peng, M. W., Wang, D. Y. L., & Jiang, Y. (2008), North, D. C. (1990), DiMaggio, P., & Powell, W. (1983). Significando que, tais documentos científicos, em especial, os três primeiros, têm uma relevância e já são consolidados e legitimados na literatura científica global, pois, são considerados como norteadores e, intermediam (Bataglin *et al*., 2021; Cunha & Piccoli, 2017), outros estudos correlatos, robustecendo e alargando os conceitos teóricos da IBV, e, concomitantemente, as temáticas que têm uma reciprocidade com a IBV (Peng, Sun, Pinkham & Chen, 2009; Pes Backes, Serra & Zarour Neto, 2018).

Fazendo um adendo, no que se refere ao número de citações, as três primeiras obras científicas que ficaram enfatizadas nas Figuras 5 e 6, ou seja: Peng, M. W., Sun, S. L., Pinkham, B., & Chen, H. (2009). The institution-based view as a third leg for a strategy tripod; Peng, M. W. (2002). Towards an institution-based view of business strategy; e Peng, M. W., Wang, D. Y. L., & Jiang, Y. (2008). An institution-based view of international business strategy: a focus on emerging economies, têm, até a data de 11-06-2022, 1.801, 1.167 e 3.576 citações respectivamente. Sendo que utilizou-se o *Google Scholar* (*Google* Acadêmico) que é uma

plataforma alternativa atraente de dados de citação (Wood Jr & Costa, 2015), para se buscar as citações dos referidos estudos.

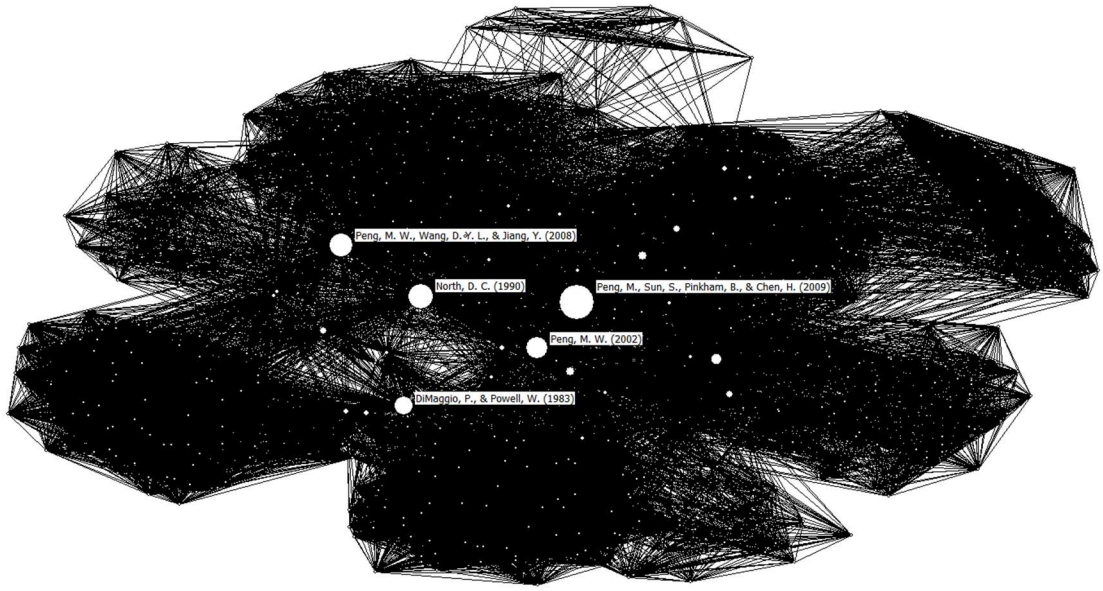

Figura 6: Redes de cocitação (*betweenness*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Já no que concerne aos textos científicos de North, D. C. (1990), DiMaggio, P., & Powell, W. (1983), a explicação destas pesquisas terem ficado em relevo neste estudo, é em decorrência de serem vistos como os alicerces teóricos que fizeram surgir a ideia da IBV (Sahin & Mert, 2022), e, também, por serem os trabalhos de maior impacto, no contexto global, em Teoria Institucional nas abordagens teóricas sobre internacionalização (Pivetta *et al*., 2021). Complementando, afirma-se que os autores Paul Joseph DiMaggio e Walter W. Powell são os teóricos mais citados em pesquisas publicadas em periódicos científicos nacionais brasileiros que versam sobre a Teoria Institucional (Maurício Araújo *et al*., 2019).

A Figura 7 evoca a primeira rede social *two-mode* deste estudo, a qual é estabelecida pelos 11 periódicos científicos e pelos 25 autores, formando assim uma rede com 36 nós e 37 laços. Salienta-se também que a revelada rede traz à baila a centralidade de grau.

Em referência às 11 revistas científicas identificadas nesta pesquisa, a que obteve maior *degree* foi a InternexT da ESPM, seguida pelos periódicos científicos: BASE, International Journal of Professional Business Review (IJPBR), Alcance, Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN) e Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios (REEN). Os estudos dos autores: Ribeiro (2016), Pinheiro e Almeida (2020) e Sousa, Rocha e Forte (2020) que enfocaram pesquisas focadas ao campo da administração internacional, compactuam com os achados desta subseção, particularmente, quando se trata da revista acadêmica InternexT, que é um periódico científico direcionado para as produções na área de gestão e negócios internacionais (Pinheiro & Almeida, 2020).

Ou seja, estes meios de comunicação da ciência, conseguiram agrupar o maior número de autores para que estes pudessem divulgar seus textos científicos acerca do tema IBV e assuntos com interdependência. Desta maneira, é possível sustentar, para esta pesquisa, que os citados e destacados periódicos acadêmicos, especialmente a revista acadêmica InternexT, são os mais procurados pelos estudiosos para evidenciar os achados e contribuições de seus respectivos trabalhos científicos sobre a IBV e, temáticas correlatas, como é o caso da internacionalização (Arruda & Salazar, 2021; Rodrigues, Vasconcellos & Nunes, 2022).

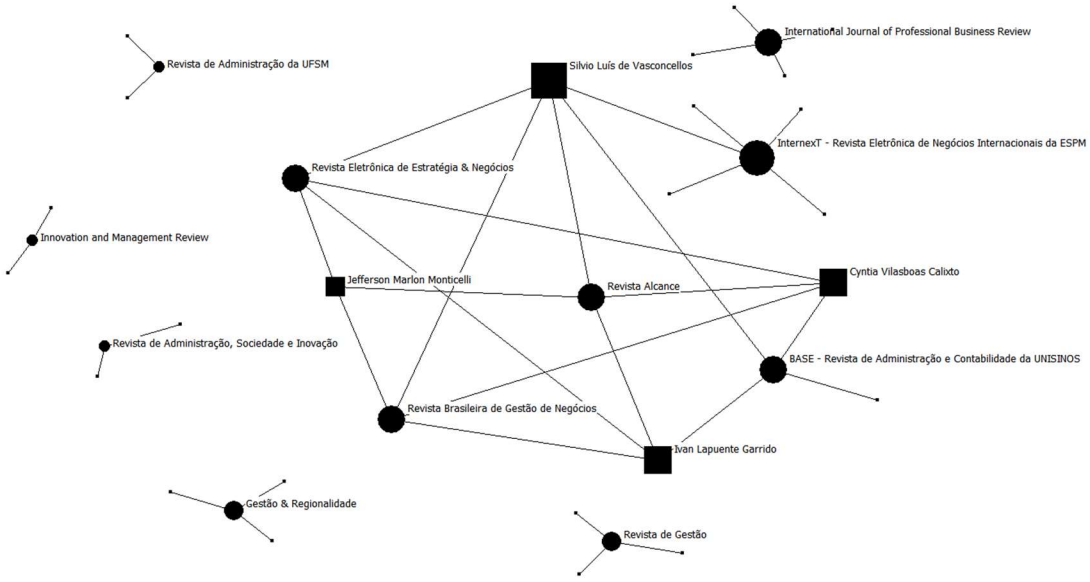

Figura 7: Redes sociais *two-mode* dos periódicos científicos e autores (*degree*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 8 traz para discussão as redes sociais das palavras-chave, a qual foi concebida por 43 nós e 198 laços. Ressalva-se que a supracitada rede enfatiza o *degree* como medida de centralidade. Salienta-se que os nós representam as palavras-chave e seus tamanhos são proporcionais à sua recorrência no conjunto de dados analisados e os laços simulam as conexões entre as palavras-chave (Guimarães *et al*., 2018). Ressalta-se também que as 43 ocorrências de palavras-chave são únicas, pois, foi "mantido apenas o critério de não diferenciar letras maiúsculas e minúsculas – palavras no singular e no plural foram mantidas diferentes" (Favaretto & Francisco, 2017, p. 376).

As palavras-chave que ficaram em evidência foram: visão baseada em instituições, ambiente institucional e visão baseada nas instituições. Aqui se faz uma complementação, pois, ao observar as palavras-chave que ficaram em realce neste tópico, ressalta-se que as palavras-chave: "visão baseada em instituições" e "visão baseada nas instituições" ficaram com um relevo mais acentuado, em virtude de estas estarem entre as palavras-chave usadas para a busca dos estudos com foco no tema Visão Baseada em Instituições, com isso, as referidas palavras-chave ficaram tão salientes.

Em relação as parcerias, as palavras-chave em relevo: visão baseada em instituições, ambiente institucional e visão baseada nas instituições obtiveram respectivamente parcerias com 13, 11 e sete outras palavras-chave, sendo que a parceria que mais se construiu foi entre as palavras-chave: visão baseada em instituições e estratégia, em duas oportunidades, mostrando como pode vir a ser intrínseco os citados temas, ou seja, a visão institucional e a estratégia dos negócios (Peng, 2002; Bhattacharyya & Verma, 2019).

Mesmo não estando entre as palavras-chave mais destacadas na Figura 8, o termo Internacionalização se fez presente sobre várias nuances e perspectivas: "internacionalização", "grau de internacionalização", "processo de internacionalização", "internacionalização de empresas" e "processos de internacionalização". Logo, as mencionadas palavras-chave ocupam posições de relevância e influências centrais no fluxo informacional temático e teórico (Franscisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017) do assunto IBV neste estudo.

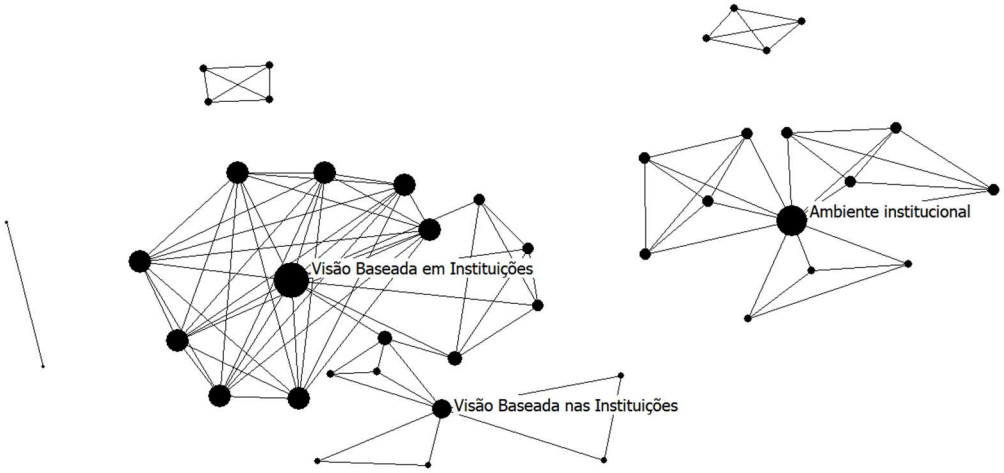

Figura 8: Redes sociais das palavras-chave (*degree*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De maneira geral, as palavras-chave realçadas na medida de centralidade de grau revelam uma tendência dos pesquisadores deste campo do saber em estudos voltados acerca de temas que explorem ou se conectem com estas palavras-chave em relevo, mostrando com isso que as palavras-chave esboçadas nesta pesquisa, e, simultaneamente as suas respectivas ocorrências, podem vir a ratificar as principais linhas de pesquisa e ou estudos publicados (Franscisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017), sobre o tema IBV no âmbito nacional brasileiro.

Já a Figura 9 capta as redes sociais *two-mode* dos oito temas e dos 25 autores, fazendo surgir uma rede formada por 33 nós e 32 laços. Ressalta-se que a dita rede faz emergir o *degree* como valor de centralidade.

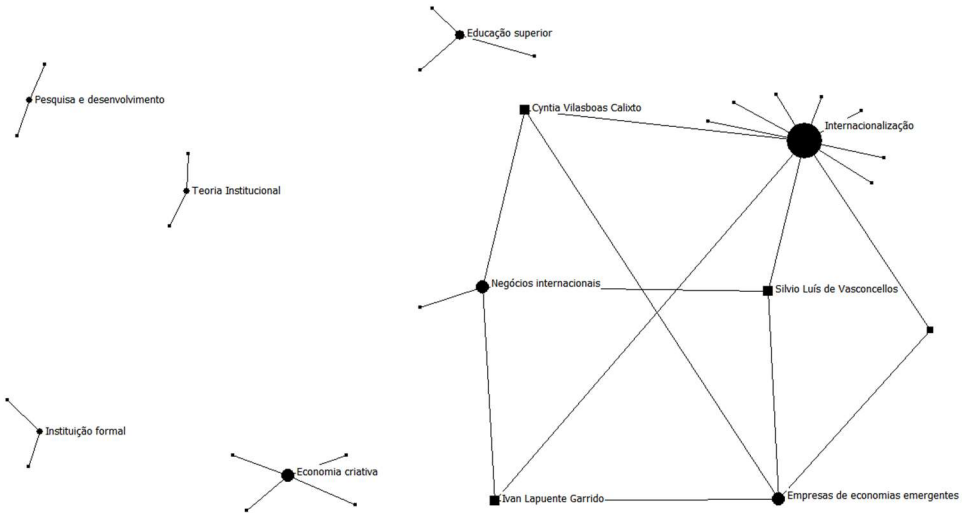

Figura 9: Redes sociais *two-mode* dos temas e dos autores (*degree*)
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Verificando a Figura 9, constata-se um conjunto de atores (pesquisadores e temas) mais realçado na parte direita da citada figura, evidenciando em seu âmago três temáticas que em sua essência traz a IBV como norte (Vasconcellos *et al*., 2012; Chen, Li & Fan, 2018; Arruda & Salazar, 2021; Rodrigues, Vasconcellos & Nunes, 2022), são elas: internacionalização, negócios internacionais e empresas de economias emergentes. Em outras palavras, tais assuntos são os mais discutidos, divulgados e disseminados na literatura científica nacional brasileira com o eixo IBV, sendo responsável por tal ênfase os estudiosos que ficaram em realce nesta pesquisa. Destarte, observa-se que as temáticas que tiveram mais pesquisadores ligados a elas, foram também os assuntos que obtiveram maior *degree*, ou seja, foram os temas mais centrais desta pesquisa.

A Tabela 1 faz a complementação da Figura 9 ao enfatizar em seu bojo os oito temas abordados, em ordem alfabética, com o número de pesquisas publicadas e o respectivo grau de centralidade de cada.

Tabela 1: Temas abordados

Temas	Artigos publicados	Centralidade de grau
Economia criativa	1	0.160
Educação superior	1	0.120
Empresas de economias emergentes	1	0.160
Instituição formal	1	0.080
Internacionalização	5	0.440
Negócios internacionais	1	0.160
Pesquisa e desenvolvimento	1	0.080
Teoria institucional	1	0.080

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O tema Internacionalização foi o mais publicado neste estudo, com cinco divulgações, equivalendo a aproximadamente 42% (5÷12=0,41666..) do total dos artigos desta pesquisa. Tal resultado pode ser explicado devido a internacionalização possibilizar as empresas de mercados emergentes (He, Rizov & Zhang, 2022) atuarem no mercado internacional (Lahiri, Mukherjee, & Peng, 2020), buscando com isso a expansão e o crescimento dos negócios para além das fronteiras nacionais (Piveta *et al*., 2018). Posto isto, constata-se assim a influência que o processo de internacionalização possui para os agentes institucionais (Rodrigues, Vasconcellos & Nunes, 2022) de empresas de portes diversos, sobretudo de mercados em desenvolvimento (Chen, Li & Fan, 2018; Sun, Maksimov, Wang & Luo, 2021), indo ao encontro do que a IBV propaga (Peng, Wang & Jiang, 2008).

E, com um artigo publicado evidenciam-se as temáticas: economia criativa, educação superior, empresas de economias emergentes, instituição formal, negócios internacionais, pesquisa e desenvolvimento, e teoria institucional. Aqui, se faz prudente realçar que, para os temas que foram publicados somente uma vez neste estudo, incorre em uma oportunidade de desenvolvê-los, por meio de pesquisas que possam ser criadas e, posteriormente publicadas sobre os citados temas aferidos uma vez, influenciando a posteriori no crescimento dos mesmos na academia, e, concomitantemente, contribuindo para a maturação do tema IBV no panorama científico nacional brasileiro.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi mapear e visualizar o desenvolvimento e a estrutura das redes sociais da produção científica do tema "Visão Baseada em Instituições" publicada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Logo, este estudo traz duas contribuições centrais para o campo do saber da Estratégia: a primeira

relacionada ao tema Visão Baseada em Instituições; e a segunda referente aos indicadores métricos da ARS.

Assim sendo, esta pesquisa otimiza e contribui para a ampliação do entendimento e da compreensão atual sobre o tema IBV para os docentes, pesquisadores e profissionais da área de Estratégia enfocando, especialmente sua produção científica à luz da formação das redes sociais *one-mode* e *two-mode* dos atores responsáveis pela criação do conhecimento, divulgação, disseminação e socialização do citado tema na academia nacional brasileira, proporcionando assim uma agenda de pesquisa para estudos futuros.

A limitação que pode ser verificada para a citada pesquisa se relaciona ao levantamento ter sido realizado em somente na base de dados específica SPELL. Com isso, sugere-se para estudos futuros, a ampliação deste estudo, utilizando para isso outras plataformas nacionais e, sobretudo, internacionais de dados, como a SciELO, EBSCO, Web of Science e a Scopus. Como também utilizar eventos científicos nacionais e internacionais, e, revistas científicas nacionais e internacionais legitimadas e consolidadas na academia na área do conhecimento do tema IBV. E, por fim, fazer uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os temas abordados nesta pesquisa.

Recomenda-se também algumas oportunidades de pesquisas identificadas a partir do tema IBV, como contribuir para o avanço científico do assunto Tripé da Estratégia que é formado pelos conceitos teóricos da: Visão Baseada da Indústria, Visão Baseada em Recursos e Visão Baseada nas Instituições, influenciando com isso na maturação e desenvolvimento em pesquisas científicas relacionadas as áreas de Negócios Internacionais, Mercados Emergentes, Internacionalização, e, em particular, na área do conhecimento da Estratégia.

REFERÊNCIAS

Allegretti, A. C. V. *et al*. (2018). Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. *RAP*, *52*(4), 571-592. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612162930

Alves, B; H., Pavanelli, M. A., & Oliveira, E. F. T. (2014). Rede de coautoria institucional em Ciência da Informação: uma comparação entre indicadores de rede e os conceitos CAPES. *Em Questão*, *20*(3), 1-15.

Andrade-Valbuena, N. A., Valenzuela-Fernández, L., & Merigó, J. M. (2022). Thirty-five years of strategic management research. a country analysis using bibliometric techniques for the 1987-2021 period. *Management Letters*, *22*(2), 7-22. https://doi.org/10.5295/cdg.211441na

Anjo, E. da S., Brito, V. da G. P., & Brito, M. J. de. (2022). Estética organizacional nos estudos organizacionais brasileiros: revisão sistemática na base Spell. *TPA*, *12*(2), 1-13. https://doi.org/10.22478/ufpb.2238-104X.2022v12n2.60889

Arruda, A. I. B., & Salazar, V. S. (2021). A influência da instituição formal no processo de internacionalização das MPMEs em uma economia emergente. *InternexT*, *16*(1), 36-55. https://doi.org/10.18568/internext.v16i1.592

Atamanczuk, M. J., & Siatkowski, A. (2019). Indústria 4.0: O panorama da publicação sobre a quarta revolução industrial no Scientific Periodicals Electronic Library – Spell. *FUTURE*, *11*(3), 281-304. http://dx.doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2019.v11i3.459

Balestrin, A., Verschoore, J. R., & Reyes Junior, E. (2010). O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *RAC*, *14*(3), 458-477.

Bataglin, J. C. *et al*. Inovação social: um estudo da publicação científica internacional por meio da análise de redes. *Brazilian Business Review*, *18*(4), 450-466, 2021. https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.4.6

Bhattacharyya, S. S., & Verma, S. (2019). The intellectual core and structure of international business strategies (IBS): a co-citation analysis. *RIBS*, *29*(3), 180-206. https://doi.org/10.1108/RIBS-01-2019-0013

Calixto, C. V. *et al*. (2013). Estratégias de internacionalização das empresas calçadistas: análise sob a perspectiva da indústria, capacidades organizacionais e instituições. *Revista Alcance*, *20*(4), 513-532.
Calixto, C. V. *et al*. (2012). A influência da instituição na internacionalização das vinícolas no Brasil. *REEN*, *5*(2), 3-27.
Chen, L., Li, Y., & Fan, D. (2018). How do emerging multinationals configure political connections across institutional contexts? *Global Strategy Journal*, *8*(3), 447-470. https://doi.org/10.1002/gsj.1187
Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *RC&F*, *28*(74), 179-196, 2017. https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980
DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: collective rationality and institutional isomorphism in organizational fields. *American Sociological Review*, *48*(2), 147-160.
Falaster, C., & Ferreira, M. P. (2020). Institutional factors and subnational location choice for multinationals' R&D subsidiaries. *INMR*, *17*(4), 351-367. https://doi.org/10.1108/INMR-08-2019-0102
Farias, R. de S., & Carmo, G. F. do. (2021). Atores, eventos e redes da política externa brasileira (1930-1985). *DADOS*, *64*(1), 1-40. https://doi.org/10.1590/dados.2021.64.1.230
Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. R. de. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *RAE*, *57*(4), 365-390. https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407
Ferreira, M. P., Reis, N. R., & Pinto, C. F. (2020). Two decades of management research on emerging economies: a citation and co-citation review. *ISMO*, *50*(1), 5-26. https://doi.org/10.1080/00208825.2020.1724470
Ferreira, M. P. *et al*. (2014). Mergers & acquisitions research: a bibliometric study of top strategy and international business journals, 1980–2010. *Journal of Business Research*, *67*(12), 2550-2558. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.03.015
Ferreira, M. P. *et al*. (2016). A bibliometric study of the resource-based View (RBV) in international business research Using barney (1991) as a key marker. *Innovar*, *26*(61), 131-144. https://doi.org/10.15446/innovar.v26n61.57173
Florêncio, C. de S., & Oliveira, O. V. de. (2018). Determinantes de desempenho do setor de flores. *RIAE*, *17*(3), 81-99. https://doi.org/0.5585/ijsm.v17i3.2613
Franscisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *RAE*, *51*(3), 280-306. https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008
García-Lillo, F. *et al*. (2019). Identifying the 'knowledge base' or 'intellectual structure' of research on international business, 2000–2015: A citation/co-citation analysis of JIBS. *International Business Review*, *28*(4), 713-726. https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2019.02.001
Guimarães, T. A. *et al*. (2018). A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de Administração. *Cadernos EBAPE.BR*, *16*, 523-537. https://doi.org/10.1590/1679-395173273
Hassanein, A., & Mostafa, M. M. (2022). Bibliometric network analysis of thirty years of islamic banking and finance scholarly research. *Quality & Quantity*, 1-29. https://doi.org/10.1007/s11135-022-01453-2
He, X., Rizov, M., & Zhang, X. (2022). Workforce size adjustment as a strategic response to exchange rate shocks: a strategy-tripod application to chinese firms. *Journal of Business Research*, 138, 203-213. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.09.013
Lahiri, S., Mukherjee, D., & Peng, M. W. (2020). Behind the internationalization of family SMES: a strategy tripod synthesis. *Global Strategy Journal*, *10*(4), 813-838. https://doi.org/10.1002/gsj.1376

Machado, D. de Q. *et al*. (2015). Doing Business: uma análise comparativa das regulamentações no BRICS. *RAC*, *19*(4), 355-373. http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151450
Maclennan, M. L. F., & Oliva, F. L. (2016). Strategy Tripod empirical instrumentalization: analysis of weaknesses and opportunities. *Revista de Negócios*, *21*(2), 38-50.
Mariotti, D. C., & Santos, L. L. dos. (2018). A baixa internacionalização das empresas brasileiras: uma análise das principais barreiras institucionais. *RASI*, *4*(2), 112-126. https://doi.org/10.20401/rasi.4.2.178
Maurício Araújo, F. S. *et al*. (2019). Estudo bibliométrico sobre a teoria institucional: uma caracterização da produção científica brasileira. *ConTexto*, *19*(42), 37-51.
Monticelli, J. M. *et al*. (2017). A influência de instituições formais na internacionalização das empresas em um país emergente. *RBGN*, *19*(65), 358-374. https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.3040
Moraes, S. G., Strehlau, V. I., & Turolla, F. A. (2015). Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: balanço das publicações no Brasil no Séc. XXI. *InternexT*, *10*(2), 82-96. https://doi.org/dx.doi.org/10.18568/1980-486510282-962015
North, D. (1990). *Institutions, institutional change, and economic performance*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
Nunes, P. R. de C., Lourenço, M. S. M., & Sousa Filho, J. M. de S. (2015). Condições facilitadoras e aspectos limitadores ao processo de implantação da empresa ZPE CEARÁ à luz da visão baseada nas instituições. *Gestão & Regionalidade*, *31*(92), 120-135. https://doi.org/10.13037/gr.vol31n92.3106
Oliveira, A., Carvalho, F., & Reis, N. R. (2022). Institutions and firms 'performance: a bibliometric analysis and future research avenues. *Publications*, *10*(1), 1-20. https://doi.org/10.3390/publications10010008
Pandey, N., Andres, C., & Kumar, S. (2022). Mapping the corporate governance scholarship: current state and future directions. *CGIR*, 1-34. https://doi.org/10.1111/corg.12444
Peng, M. W. *et al*. (2009). The institution-based view as a third leg for a strategy tripod. *Academy of Management Perspectives*, *23*(3), 63-81.
Peng, M. W. (2002). Towards an institution-based view of business strategy. *Asia Pacific Journal of Management*, *19*, 251-267. https://doi.org/10.1023/A:1016291702714
Peng, M. W., Wang, D. Y. L., & Jiang, Y. (2008). An institution-based view of international business strategy: a focus on emerging economies. *JIBS*, *39*(5), 920-936. https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8400377
Pes Backes, D. A., Serra, F. A. R., & Zarour Neto, F. A. (2018). Identifying structural similarities between stricto sensu post-graduation programs in management regarding the strategy tripod. *Revista de Gestão*, *25*(3), 303-320. https://doi.org/10.1108/REGE-05-2018-0071
Pessoa Araújo, U. *et al*. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *REDES*, *28*(2), 97-128. http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706
Pinheiro, R. G., & Almeida, B. E. de. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de lotka, bradford e zipf na base spell no período de 2008 a 2018. *RACEF*, *11*(1), 60-79. http://dx.doi.org/10.13059/racef.v 11i1.656
Piveta, M. N. *et al*. (2018). A contribuição da visão baseada em recursos para o estudo da internacionalização: uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2007 e 2016. *InternexT*, *13*(2), 43-58. http://dx.doi.org/10.18568/10.18568/1980-4865.13243-58
Pivetta, N. P. *et al*. (2021). Produção científica sobre internacionalização de empresas e teoria institucional: uma análise bibliométrica a partir das bases de dados web of science e scopus. *Revista Interface*, *18*(1), 48-73.

Ribeiro, H. C. M. (2021a). Estratégia em destaque: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da análise de redes sociais. *PCI*, *26*(4), 113-150. http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/25199
Ribeiro, H. C. M. (2016). Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: um estudo bibliométrico. *InternexT*, *11*(1), 1-20. https//doi.org/10.18568/1980-4865.1111-20
Ribeiro, H. C. M. (2021b). Scientific production of the organizational studies event under the social network analysis perspective. *Gestão & Regionalidade*, *38*(113), 261-281. https//doi.org/10.13037/gr.vol38n113.7001
Rodrigues, G. Z., Vasconcellos, S. L. de, & Nunes, M. P. (2022). Tripé da estratégia: o papel dos agentes institucionais no processo de internacionalização. *InternexT*, *17*(1), 81-104. https://doi.org/10.18568/internext.v17i1.622
Rossoni, L. (2018). Editorial: O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *RECADM*, *17*(1), 1-8. https://doi.org/10.21529/RECADM.2018ed1
Saad, F. *et al*. (2019). A abertura internacional dos países e seus impactos na economia criativa – China "um ponto fora da curva". *JPBReview*, *4*(1), 113-127. https://doi.org/10.26668/businessreview/2019.v4i1.144
Sahin, K., & Mert, K. (2022). Institutional theory in international business studies: the period of 1990–2018. *IJOA*, 1-30. https://doi.org/10.1108/IJOA-09-2021-2945
Scafuto, I. C., Pes Backes, D. A., & Maccari, E. (2017). Grupos estratégicos isomórficos: um estudo com os cursos Master of Business Administration – MBA do ranking da américa economia. *RCA*, *19*(48), 136-149. http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n48p136
Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL. Home. Recuperado em: < http://www.spell.org.br/>.
Severiano Junior, E. S. *et al*. (2021). Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. *REAd*, *27*(2), 343-374. http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796
Silva, L. M. P. da, & Lopes, F. D. (2018). Abordagem da perspectiva neoinstitucional para processos de internacionalização de empresas de países emergentes. *ReA*, *11*, 435-453.
Sousa, T. A. V. de, Rocha, T. N., & Forte, S. H. A. C. (2020). A produção científica em born globals nos periódicos e encontros científicos brasileiros. *InternexT*, *15*(2), 37-55. https://doi.org/10.18568/internext.v15i2.525
Sun, J. *et al*. (2021). Developing compositional capability in emerging-market SMEs. *Journal of World Business*, *56*(3). https://doi.org/10.1016/j.jwb.2020.101148
Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2013). Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. *TransInformação*, *25*(3), 245-253.
Urbizagástegui-Alvarado, R., & Restrepo-Arango, C. (2021). La teoría epidémica en la bibliometría brasilera. *Ciência da Informação*, *50*(1), 24-36.
Vasconcellos, S. L. de, Calixto, C. V., Garrido, I. L., & Souza, Y. S. de. (2012). A dependência de trajetória em negócios internacionais. *BASE*, *9*(3), 306-315. https://doi.org/10.4013/base.2012.93.08
Wang, J., Liu, F., & Wu, J. (2021). A strategy tripod perspective on ISO 9001 adoption: evidence from chinese manufacturing firms. *IEEE*, 1-15. http://dx.doi.org/10.1109/TEM.2021.3093581
Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, *21*(5), 1659-1667. https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015
Wood Jr. T., & Costa, C. C. de M. (2015). Avaliação do impacto da produção científica de programas selecionados de pós-graduação em Administração por meio do índice H. *Revista de Administração*, *50*(3), 325-337. https://doi.org/10.5700/rausp1203